



*Ter. de Barros inv.*

*Luiz de Sampaio sculp. Sc.*

## NOITE VII.

**C**OMO vem hoje a Noite carregada,  
De tão espessa nevoa revestida,  
Que nem de Syrio penetralla pôde  
A scintillante luz esclarecida.

**N**ictiméne brutal, que por seu crime  
Convertido se vio em ave negra,  
Geme no Cedro, em quanto Filomela,  
Cantando da vingança vil se alegra:

Mi-

E. 4428 P.

120

ÓFERTA  
301418

NOITES JOZEFINAS

3

Mísera condição da humana gente..  
Testemunho fatal da variedade..  
Prova constante do chorado abuzo,  
Que o homem faz da grata liberdade.

4

De pranto em gotas mil vertendo as mágoas  
Heráclito lamenta noite, e dia;  
Em tanto o Abderitáno ás gargalhadas  
Zombava sem cessar de quanto via.

5

Dos homens a acanhada intelligencia,  
Em nada mais se vê, que na incerteza,  
Com que cegos discorrem muitas vezes  
Do mesmo objecto sobre a Natureza.

6

Huns a Juliano dão fumantes piras;  
Vestem-lhe a frente c' o enroscado loiro;  
Ornãõ-lhe a bellicoza, forte dextra  
Co' cravejado, nobre Sceptro d' oiro.

7

Outros d'elle formando outras idéias,  
O despem do imperial, pompozo manto;  
Huns chamãõ-lhe infiel, perverso, duro,  
Outros chamãõ-lhe justo, humano, santo.

A

heb 508510

